

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
CAPÍTULO 2	11
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
CAPÍTULO 3	21
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
CAPÍTULO 4	32
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
CAPÍTULO 5	45
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
CAPÍTULO 6	53
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
CAPÍTULO 7	65
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
CAPÍTULO 8	84
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

CAPÍTULO 9	97
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.2361903129	
CAPÍTULO 10	107
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter	
DOI 10.22533/at.ed.23619031210	
CAPÍTULO 11	118
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031211	
CAPÍTULO 12	133
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
DOI 10.22533/at.ed.23619031212	
CAPÍTULO 13	141
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031213	
CAPÍTULO 14	148
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
DOI 10.22533/at.ed.23619031214	
CAPÍTULO 15	157
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.23619031215	
CAPÍTULO 16	174
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031216	

CAPÍTULO 17	183
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031217	
CAPÍTULO 18	192
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.23619031218	
CAPÍTULO 19	200
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
Marcelo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.23619031219	
CAPÍTULO 20	211
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.23619031220	
CAPÍTULO 21	227
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031221	
CAPÍTULO 22	237
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
Jéfferson Luiz da Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.23619031222	
CAPÍTULO 23	248
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
Denis Wan-Dick Corbi	
DOI 10.22533/at.ed.23619031223	
CAPÍTULO 24	260
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
Lívian Mota Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.23619031224	

CAPÍTULO 25	271
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
Marlene Ricardi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23619031225	
CAPÍTULO 26	279
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
Nila Michele Bastos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.23619031226	
CAPÍTULO 27	293
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
Valter Luiz de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.23619031227	
CAPÍTULO 28	305
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISILOGIA MODERNA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031228	
CAPÍTULO 29	317
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
Paula Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031229	
CAPÍTULO 30	330
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
Valeria Portugal	
DOI 10.22533/at.ed.23619031230	
CAPÍTULO 31	336
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
Nicole Naomi Handa Nomura	
DOI 10.22533/at.ed.23619031231	
CAPÍTULO 32	341
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
Mônica Chiffolleau	
Juliana Dias	
DOI 10.22533/at.ed.23619031232	
CAPÍTULO 33	348
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
Nelson de Jesus Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031233	

CAPÍTULO 34	356
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva Sabrina Sales Araújo Patrícia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.23619031234	
CAPÍTULO 35	368
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
Vera Maria Ferreira Rodrigues Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.23619031235	
CAPÍTULO 36	374
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
Valessa Leal Lessa de Sá Pinto Angelo Santos Siqueira Abel Rodolfo Garcia Lozano Sérgio Ricardo Pereira de Mattos Jhoab Pessoa de Negreiros Tereza Luzia de Mello Canalli Geovane André Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031236	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	385
ÍNDICE REMISSIVO	386

IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

Centro Universitário Internacional

Curitiba/PR

RESUMO: Este estudo destina-se a mostrar a relação entre identidade e lugares de memória ressaltando a importância dos Montes Guararapes para a formação identitária do Exército Brasileiro. O artigo tem como objetivos: estabelecer relação entre os lugares de memória e a formação da identidade, assim como, refletir sobre a relevância dos Montes Guararapes na formação da identidade do Exército. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Le Goff (1990), Nora (1990; 1993), Halbwachs (1925), entre outros, procurando verificar a relação entre identidade e lugares de memória. Buscou-se também informações relacionadas aos Montes Guararapes nas páginas eletrônicas do IPHAN, Comando da 7ª Região Militar e FUNCEB. Concluiu-se que, a memória é um componente fundamental para a formação da identidade de um cidadão, grupo ou nação. No intuito de conhecerem suas identidades, os homens se debruçam sobre o passado em busca de referências e vestígios para possibilitar o suporte do ser no mundo, dessa forma, os lugares de memória conferem um sentido de pertencimento e completude

ao indivíduo. Do mesmo modo constatou-se que os Montes Guararapes desempenham um papel importante na preservação à memória da Força Terrestre, pois materializa a formação da identidade da Instituição no Brasil. Dada sua magnitude, a área dos Montes Guararapes foi registrada no Livro de Tombo Histórico como bem cultural em função do valor histórico para a formação da nacionalidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Identidade. Montes Guararapes. Exército Brasileiro.

IDENTITY AND MEMORY PLACES: A REFLECTION ON THE GUARARAPES MOUNTAINS

ABSTRACT: This study is intended to show the relation between identity and places of memory emphasizing the importance of the Montes Guararapes for the identity formation of the Brazilian Army. The purpose of this article is to establish the relationship between memory places and identity formation, as well as to reflect on the relevance of the Montes Guararapes in the formation of the Army identity. A bibliographical research was carried out in collections and on the internet, considering the contributions of authors like Le Goff (1990), Nora (1990; 1993), Halbwachs (1925), among others, trying to verify the relation between identity and

places of memory. We also sought information related to the Montes Guararapes on the IPHAN website, the 7th Military Region Command and FUNCEB. It was concluded that memory is a fundamental component for the formation of the identity of a citizen, group or nation. In order to know their identities, men lean on the past in search of references and vestiges to enable the support of being in the world, in this way, places of memory impart a sense of belonging and completeness to the individual. In the same way, it was verified that the Montes Guararapes play an important role in preserving the memory of the Earth Force, since it materializes the formation of the Institution's identity in Brazil. Given its magnitude, the area of the Montes Guararapes was recorded in the Historical Tombo Book as a cultural asset due to its historical value for the formation of Brazilian nationality.

KEYWORDS: Memory. Identity. Montes Guararapes. Brazilian Army.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática a relação entre identidade e lugares de memória ressaltando a importância dos Montes Guararapes para a formação identitária do Exército Brasileiro (EB). Nesta perspectiva, foram utilizados os seguintes questionamentos para balizar o trabalho: Quais as relações existentes entre lugares de memória e formação da identidade? Qual a importância dos Montes Guararapes na formação da identidade do EB?

Antes de iniciar o trabalho, é preciso trazer o conceito de memória coletiva, definido pelo historiador francês Pierre Nora (1990, p. 451) como uma “recordação ou o conjunto de recordações, conscientes ou não, de uma experiência vivida e/ou mitificada por uma comunidade viva de cuja identidade faz parte integrante o sentimento do passado.”

Essa definição também pode ser entendida como recordações que um grupo de pessoas passam sucessivamente de uma geração para outra ou pela memória compartilhada coletivamente pelas pessoas. Nesse sentido, o sociólogo francês Maurice Halbwachs trouxe contribuições importantes para a consolidação desse entendimento. Halbwachs (1925) explica que a *memória histórica* é transmitida ao indivíduo pela coletividade e que se refere às coisas e aos processos do passado que ele não vivenciou, passando a fazer parte da sua história.

Ainda seguindo essa linha de raciocínio, na década de 1980, Pierre Nora cunhou a expressão *lugares de memória* ao refletir sobre as correlações entre história e memória. Seu intuito era chamar a “atenção sobre a valorização da transitoriedade veloz do presente no lugar da preservação das tradições do passado” (MARCHETTE, 2016, p. 45).

Para Nora (1993), o propósito de um lugar de memória é impedir o esquecimento e materializar o intangível a fim de prender o máximo de sentido no mínimo de sinais. Desse modo, são exemplos de espaços capazes de desempenhar essas funções:

museus, coleções, arquivos, monumentos, cemitérios, santuários, etc.

A memória serve para constituir a base da identidade do indivíduo, dos grupos sociais e da nação, em consequência, os lugares de memória conferem um sentido de pertencimento e completude ao grupo social já que as tradições e heranças identitárias são transmitidas e preservadas nesses lugares de memória.

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é estabelecer a relação entre os lugares de memória e a formação da identidade, assim como, refletir sobre a importância dos Montes Guararapes na formação identitária do Exército Brasileiro.

2 | METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico e arcabouço teórico. A revisão da literatura partiu da análise de materiais publicados e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. Para tanto, buscou-se fundamentar a pesquisa nas ideias e concepções de autores como: Halbwachs (1925), Le Goff (1990), Marchette (2016), Nora (1990; 1993), Oliveira; Loures Oliveira (2008) e Pelegrini (2007). Além disso, buscou-se informações disponíveis nas páginas eletrônicas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Comando da 7ª Região Militar (7ª RM) e da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar o estudo, faz-se necessário retomar as reflexões acerca da memória e dos lugares de memória. Nesse ínterim, Le Goff (1990) explica que a memória contribui para que o passado não seja esquecido totalmente, já que ela acaba capacitando o homem a atualizar informações e impressões anteriores.

Pierre Nora (1993, p. 12) também traz outra contribuição com o tema ao afirmar que não existe mais memória, sendo esta revivida e ritualizada em uma tentativa de identificação por parte das pessoas, assim, “os lugares de memória são, antes de tudo, restos.” Como não existe mais memória espontânea, há a possibilidade de acesso de uma memória reconstituída que dê o sentido necessário de identidade, dessa maneira, “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, [...], notariar atas, porque estas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13).

No intuito de conhecerem suas identidades, os homens se debruçam sobre o passado buscando referências e vestígios temporais ou espaciais de modo a possibilitar o suporte do ser no mundo. Assim, as recordações encontram-se em múltiplos espaços constituindo-se em lugares de memória.

Dentre os inúmeros lugares de memória situados em território brasileiro, destacam-se os Montes Guararapes (Figura 1), localizados em Jaboatão dos Guararapes/PE, região metropolitana do Recife. Nesse local, sangrentas lutas foram travadas entre luso-brasileiros e holandeses por ocasião da Insurreição Pernambucana, na primeira metade do século XVII.



Figura 1 – Vista aérea do Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Fonte: IPHAN (2005).

Nos Montes Guararapes foram travadas duas batalhas (a primeira em 19 de abril de 1648 e a segunda em 19 de fevereiro de 1649), abrindo caminho para a rendição do invasor após assinatura da rendição em 26 de janeiro de 1654, na Campina do Taborda, pondo fim a 30 anos de guerra contra a Holanda.

Os Montes Guararapes têm especial importância para o Exército Brasileiro, pois foi nesse local que oficialmente deram início as atividades da Força Terrestre. Assim, o dia 19 de abril de 1648 foi reconhecido como a data simbólica da constituição do Exército em território brasileiro.

Além da vitória militar, a Batalha dos Guararapes teve um valor social, pois, pela primeira vez, brasileiros, portugueses, índios e escravos lutaram lado a lado pela soberania brasileira. Nessa mescla de bravos guerreiros, destacam-se cinco importantes chefes militares que contribuíram decisivamente para expulsão dos holandeses (Figura 2), são eles: Felipe Camarão, André Vidal de Negreiros, Francisco Barreto de Menezes, João Fernandes Vieira e Henrique Dias. Esses personagens integram o Livro dos Heróis da Pátria, (localizado no Panteão da Liberdade e da Democracia em Brasília/DF) que, de acordo com a Lei 11.597/07, destina-se ao registro perpétuo dos nomes dos brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria,

para sua defesa e construção, com dedicação e heroísmo.



Figura 2 – Monumento localizado no interior de PHNG em homenagem aos chefes militares que participaram da Batalha dos Guararapes

Fonte: RUSLEY (2017).

Com o aprimoramento das políticas de preservação do patrimônio, a área dos Montes Guararapes foi registrada no Livro de Tombo Histórico nº 334, de 30 de outubro de 1961, como “Berço da Nacionalidade Brasileira”. De acordo com o IPHAN (2014), no Livro de Tombo Histórico são inscritos os bens culturais em função do seu valor histórico, formado pelo conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil.

Ao se falar em patrimônio, logo é feita a associação do termo aos conceitos de memória e identidade, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como locus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007, p. 1). Assim, os bens culturais tendem a serem preservados em função da associação que mantêm com as identidades culturais.

O patrimônio possibilita estimular a memória dos indivíduos historicamente vinculados a ele, por isso, é alvo de políticas que visam a sua promoção e preservação. Nesse contexto, foi criado em 1971 o Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG) pelo Decreto nº 68.257, de 19 de abril daquele ano.

De acordo com o Comando da 7ª Região Militar (2015), outras ações administrativas foram realizadas no ano de 1996, como: a emissão de uma Diretriz Ministerial que passou a regular as ações do Exército Brasileiro no processo de revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e a elaboração do Plano Diretor do PHNG, realizada pela 7ª Região Militar junto a 5ª Coordenação Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A preservação do patrimônio é uma medida eficaz para garantir que a população tenha a oportunidade de conhecer sua história, por meio do patrimônio imaterial, material, arquitetônico ou edificado, religioso, arqueológico, artístico e da humanidade. É através da materialidade que o indivíduo consegue afirmar sua identidade cultural podendo reconstruir seu passado histórico (OLIVEIRA; LOURES OLIVEIRA, 2008).

Seguindo os princípios de preservação do patrimônio defendido acima por Oliveira e Louras Oliveira, o Exército vem atuando na conservação do PHNG dentro de sua esfera administrativa. No ano de 2004, foi estabelecido o Plano de Revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes por meio da Fundação Cultural Exército Brasileiro em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Também foi elaborado o Projeto Cultural Parque Histórico Nacional dos Guararapes para aprovação do Ministério da Cultura.

De acordo com a Fundação Cultural Exército Brasileiro (20-?), o projeto foi aprovado e conta com os benefícios fiscais concedidos pela Lei Rouanet a eventuais parceiros. O projeto está estruturado em três módulos, conforme pode ser verificado no site da instituição (<http://www.funceb.org.br>), no entanto, somente o módulo 2 foi concluído. O referido módulo contou com patrocínio da empresa BASF S/A e possibilitou ao PHNG contar com uma sede para a sua administração, um novo mirante e um estacionamento. A FUNCEB ainda busca patrocínio para a construção dos módulos 1 e 3.

A temática acerca do patrimônio histórico-cultural envolve tanto o papel da memória quanto da consciência histórica. Isso resulta na apropriação pelo Estado no que se refere à conservação dos bens patrimoniais, estabelecendo, por consequência, qual a identidade (nacional, histórica ou cultural) que este patrimônio transmitirá como legado.

De acordo com Pelegrini (2007, p. 3) “o patrimônio é historicamente construído e conjuga o sentimento de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos”. Essa afirmação ganha maior significação ao entender patrimônio como uma forma de herança cultural na qual uma geração transmite para outra. Essa herança adquirida fornece informações significativas sobre a história de grupo ou a trajetória da sociedade. O papel do patrimônio, portanto, contribui na formação da identidade desse grupo, na formação da sociedade e no resgate à memória das demais categorias sociais. A preservação do patrimônio torna-se essencial ao desenvolvimento cultural de um povo, já que reflete em sua formação sociocultural.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo das relações entre identidade e lugares de memória abre um leque de possibilidades de conhecimentos acerca das questões relacionadas

à herança cultural e ao patrimônio. Dessa maneira, verificou-se que a memória molda a personalidade do indivíduo por meio da acumulação de lembranças e de valores ao longo da existência do ser humano. A memória é um componente fundamental para a formação da identidade de um cidadão, grupo ou nação e essencial para a integração entre os membros de uma sociedade.

Constatou-se também que, no intuito de conhecerem suas identidades, os homens se debruçam sobre o passado e buscam referências e vestígios em diversos locais, de modo a possibilitar o suporte do ser no mundo. Assim, a existência dos lugares de memória é primordial para consolidar a identidade de um grupo e evitar o esquecimento dos fatos passados.

Verifica-se que, os Montes Guararapes, como um lugar de memória para o Exército Brasileiro, desempenham um papel importante na preservação à memória da instituição, pois materializam a formação da identidade da Força Terrestre no Brasil. Devido à relevância desse local, a área dos Montes Guararapes foi registrada no Livro de Tombo Histórico como bem cultural em função do seu valor para a formação da nacionalidade brasileira.

Ao longo do trabalho, pôde-se averiguar a importância da memória patrimonial no desenvolvimento das heranças culturais do Exército. Essa memória patrimonial se expressa através da documentação, dos monumentos, dos prédios e dos lugares de memória em geral, formando uma significação histórica que passa a se constituir na herança cultural dos militares da Força Terrestre. O Parque Histórico Nacional dos Guararapes traz uma memória patrimonial e um legado, passado de geração a geração, centrado na formação da nacionalidade brasileira e na constituição de uma força armada terrestre capaz de defender o território brasileiro das ameaças externas. Se hoje a integridade do território brasileiro encontra-se estabelecida, muito se deve aos militares do Exército que, desde meados do século XVII, contribuíram para garantia da soberania nacional.

Por último, verificou-se que o poder público seguiu a tendência contemporânea de preservação do patrimônio histórico e dos lugares de memória. As entidades públicas estão desenvolvendo projetos de revitalização e conservação do PHNG, de modo a salvaguardar o legado histórico-cultural e permitir o acesso dessa herança cultural para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

COMANDO DA 7ª REGIÃO MILITAR. Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Recife, 14. mai. 2015. Disponível em: <<http://www.7rm7de.eb.mil.br/index.php/parque-historico>>. Acesso em: 12 out. 2017.

FUNDAÇÃO CULTURAL EXÉRCITO BRASILEIRO. Projetos em reforma e restauro: Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Rio de Janeiro, (20-?). Disponível em: <<http://www.funceb.org.br/reformaerestauro.asp?materia=11>>. Acesso em: 12 out. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Presses Universitaires de France, 1925.

IPHAN. **Livro do Tombo Histórico. Brasília: IPHAN, 2014**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>>. Acesso em: 12 out. 2017.

FUNDAÇÃO CULTURAL EXÉRCITO BRASILEIRO _____. **Plano de Preservação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Jaboatão dos Guararapes. Brasília: IPHAN, 2005**.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 235 p.

NORA, Pierre. Entre Memória e História - a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, v. 10, dez. 1993.

NORA, Pierre. Memória colectiva. In: LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques (Orgs.). **A história nova**. Coimbra: Almedina, 1990.

OLIVEIRA, Luciane Monteiro; LOURES OLIVEIRA, Ana Paula de Paula. Problemáticas da Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas: A educação na perspectiva de mudança paradigmática. Juiz de Fora, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. Patrimônio e Memória, UNESP/FCLAs/CEDAP, v.3, n.1, p. 95-109, 2007.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

MARISTELA CARNEIRO- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições confessionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-823-6



9 788572 478236